

A PESQUISA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESEARCH AND ITS CONTRIBUTION IN NURSING EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

EDLAMAR KÁTIA ADAMY¹, JÉSSICA COSTA MAIA², MÁRCIA DANIELI SCHMITT³, MARIANA MENDES⁴

1. Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); 2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC; 3. Enfermeira, Egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC; 4. Enfermeira, Egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC.

* Rua Sete de Setembro, 91D Sala 2. Centro, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. CEP 89801-140. edlamar.adamy@udesc.br

Recebido em 28/09/2015. Aceito para publicação em 06/12/2015

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do curso de graduação em enfermagem sobre a participação na pesquisa e suas reflexões acerca das contribuições para a formação do enfermeiro. A inserção das acadêmicas se deu na pesquisa intitulada "Anamnese e exame físico: o conhecimento do enfermeiro da atenção básica do município de Chapecó" que integra o rol de pesquisa do Grupo de Estudo Sobre Saúde e Trabalho (GESTRA) e aconteceu de agosto de 2012 a julho de 2015. As acadêmicas foram preparadas para participar das etapas da pesquisa tornando-se conhecedoras em profundidade do fenômeno em estudo. A inserção na pesquisa fomentou a formação das acadêmicas preparando-as para o mercado de trabalho, desenvolvendo a criticidade e a cientificidade, incentivando-as para que, enquanto enfermeiras consumam e produzam conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Pesquisa em Enfermagem. Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

It is a course of academic experience of undergraduate nursing report about participation in research and its reflections on the contributions to nursing education. The inclusion of academic research occurred in entitlement "Anamnesis and physical examination: the knowledge of nurses of primary care in the city of Chapecó" which integrates the research role of the Study Group on Health and Work (GESTRA). Occurred from August 2012 to July 2015. The academic were prepared to participate in the research stages of becoming knowledgeable in depth the phenomenon under study. The inclusion in the research promoted the formation of academic preparing them for the work market, developing the critical and scientific, encouraging them in their capacity as nurses consume and produce knowledge.

KEYWORDS: Nursing. Nursing Research. Nursing students.

1. INTRODUÇÃO

As atuais transformações contemporâneas mundiais apontam para uma emergente necessidade de pesquisas

voltadas ao dia a dia do trabalho da enfermagem, como forma de gerar novos conhecimentos, visando qualificar o cuidado prestado¹. Essas pesquisas possibilitam absorver, aperfeiçoar e reproduzir o conhecimento adquirido aumentando o desenvolvimento científico e tecnológico, proporcionando melhoria na qualidade de vida da população².

No contexto da formação, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm fomentado o interesse dos acadêmicos pela pesquisa, pois, a construção do pesquisador inicia-se quando o estudante de graduação se insere na arte da pesquisa. No entanto, é fundamental que o acadêmico, no papel de pesquisador em construção, se reconheça como um permanente aprendiz se mantendo em constante atualização³.

A inserção dos acadêmicos em grupos e projetos de pesquisa oportuniza crescimento tanto pessoal quanto profissional, o acadêmico que pesquisa possui um diferencial dos demais, pois se preocupa, desde a graduação, em buscar soluções para os problemas enfrentados no cotidiano do trabalho, qualificando a sua formação. Já, o enfermeiro pesquisador vislumbra melhores condições de avaliar seu ambiente de trabalho e tende a desenvolver uma assistência diferenciada através de um olhar holístico baseado em evidências científicas. Corroborando, autores afirmam que a iniciação científica impacta positivamente sobre a carreira profissional, proporcionando maior percepção sobre o mercado de trabalho e permite a interação entre o mundo científico e as atividades práticas da profissão⁴.

Como iniciativa de fomentar a pesquisa, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), instituiu o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) como uma das modalidades do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC), que também agrega o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) e o Programa Institucional de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Ambas visam o desenvolvimento do pensamento crítico e inserção dos acadêmicos

de graduação na iniciação científica⁵. Estas atendem a normatização do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que objetiva a inserção voluntária dos estudantes na pesquisa científica com vista a promover a continuidade de sua formação em cursos de pós-graduação⁶.

Por esta razão, objetivou-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem da UDESC na modalidade PIVIC, refletindo acerca das contribuições para a formação do enfermeiro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência da participação de três acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem no projeto de pesquisa “Anamnese e exame Físico: conhecimento do enfermeiro da atenção básica do município de Chapecó”, que iniciou em agosto de 2012 e concluiu em julho de 2015. A participação das acadêmicas se deu na modalidade voluntária PIVIC e o estudo integra o rol de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudo Sobre Saúde e Trabalho (GESTRA) do Departamento de Enfermagem da UDESC, cadastrado junto ao CNPq.

As acadêmicas são de diferentes semestres do curso de graduação e foram orientadas por uma docente coordenadora e dois docentes voluntários do curso de graduação em enfermagem. Cabe destacar que uma acadêmica concluiu o curso de graduação em 2014 e outra em 2015.

3. DESENVOLVIMENTO

O curso de graduação em enfermagem da UDESC apresenta visível crescimento na área da pesquisa, oportunizando a inserção dos acadêmicos na iniciação científica desde as primeiras fases da graduação. Os docentes vêm despertando a curiosidade dos acadêmicos aproximando-os do campo do conhecimento e preparando-os para serem os futuros pesquisadores.

Incluir o acadêmico nos grupos de pesquisa assegura sua própria cultura, em que associa os fatos reais da atuação profissional, agregando os resultados das pesquisas à prática profissional. Os dados vão traduzir a realidade ainda não vivenciada pelos acadêmicos, instaurando maior conhecimento do campo de trabalho. Assim, a pesquisa vai se inserir como um método educativo, despertando o interesse e a responsabilidade para o processo de construção científica, em que a instituição provoca um momento reflexivo da vida e da formação do conhecimento¹.

O contato com as fases de pesquisa proporciona ao acadêmico, por meio da prática, exercitar-se, questionando e dialogando sobre os dados coletados; despertando sua curiosidade, seu lado político, oportunizando a tomada de decisões e contribuindo para a formação profissional, pois, o acadêmico desenvolve maior raciocínio

científico, criativo e de senso crítico⁷.

A participação das acadêmicas de forma voluntária na pesquisa mostrou-se uma experiência diferenciada, uma vez que todas as acadêmicas vivenciaram pela primeira vez o contato com um projeto de pesquisa. Esta participação exigiu dedicação e disciplina no acompanhamento das atividades nas diversas fases do desenvolvimento da investigação, dentre elas: reuniões com o grupo, discussões, análises, entrevistas, planejamento, buscas de dados em bases de dados nacionais e internacionais, referencial teórico, produção textual, elaboração de artigos, apresentação dos resultados, submissão de resumos e apresentação destes em eventos científicos.

Desta forma, pode-se dizer que a inserção na iniciação científica contribuiu positivamente para a formação das acadêmicas, exigindo responsabilidade e comprometimento para trabalhar com dados que demonstram a realidade encontrada pelos enfermeiros inseridos na assistência direta ao paciente. Autores mencionam que a experiência da iniciação científica é um momento de grande imersão no conhecimento científico, em conteúdos e perspectivas que não seriam abordadas em outros espaços da universidade ou de sua vida cotidiana³.

A pesquisa contribui para a formação em enfermagem, pois, a partir dos resultados da pesquisa e das necessidades da população estudada pode-se compreender, descrever, explicar e intervir nos problemas e fenômenos relacionados aos serviços e a assistência à saúde⁷ cooperando para a qualificação do cuidado prestado, garantindo ao paciente, família e a comunidade a segurança necessária para este cuidado.

Neste contexto, a iniciação científica se torna importante na formação profissional nos diferentes níveis da academia, não se limitando somente a graduação e pós-graduação, pois aquele que opta pelo mercado de trabalho, devido às competências desenvolvidas com a pesquisa, acaba por se diferenciar dos demais profissionais³.

Pesquisar em enfermagem contribuiu para o desenvolvimento e fortalecimento do trabalho em equipe e permitiu a troca de experiência e saberes. A cooperação entre acadêmicos e docentes se mostrou positiva, emergiram novas experiências, enaltecendo os problemas do cotidiano da enfermagem e a busca de soluções para os mesmos, aumentando o senso crítico das acadêmicas.

Na etapa de coleta de dados, por meio da entrevista, as acadêmicas vivenciaram algumas dificuldades de relacionamento com os sujeitos da pesquisa, gerados pela falta de receptividade e resistência em responder aos questionamentos. Fez-se necessário a readequação instantânea das estratégias de abordagem para não comprometer a interlocução e consequentemente a dissipação de dados.

Cabe destacar que as docentes, por meio de rodas de conversa e metodologias ativas, prepararam as acadêmicas

cas para a realização das entrevistas e coleta dos dados. Estabeleceram a construção de um roteiro de entrevista adequado aos propósitos da pesquisa e a exaustão de conhecimentos prévios sobre o fenômeno em estudo a fim de proporcionar segurança para (re)direcionar as perguntas e possibilitar, diante das circunstâncias, que os entrevistados se sentissem à vontade em respondê-las ou não. Ficou evidente que o sucesso da entrevista se deu pelo nível de interação estabelecido entre o pesquisador e o entrevistado.

A entrevista requer a tomada de múltiplos cuidados em sua condução, com destaque à atenção do pesquisador ao planejá-la para que possa obter dados relevantes^{8,9}. É neste momento da coleta dos dados que surgem as ansiedades e expectativas do pesquisador decorrentes do primeiro encontro com o sujeito da pesquisa, principalmente, pela angústia referente à aceitação ou não do sujeito em participar do estudo¹⁰.

Pesquisar a prática profissional fez com que o acadêmico se deparasse com as dificuldades encontradas pelos enfermeiros nas atividades laborais. A participação na pesquisa nos fez refletir acerca da relação entre o ensino e o serviço, se percebeu que muitos dos conteúdos aprendidos na graduação deixam de ser realizada na prática do enfermeiro. Seria esse o reflexo da formação ou das condições de trabalho do enfermeiro? Essas reflexões nos reportam ao modelo de ensino e assistência que almejamos buscando aproximar cada vez mais o ensino fomentado pelas IES com o cotidiano do enfermeiro. Ponderou-se que, para além das IES, os enfermeiros da prática assistencial que participam de atividades da pesquisa se mantem ativo no processo de ensino e formação em saúde.

Neste sentido, a Educação Continuada na saúde e na enfermagem é proposta como continuação do conhecimento acadêmico. Sobretudo na ciência, a atualização na área baseada no conhecimento técnico-científico é fundamental para se manter informado e atualizado¹¹.

Como proposta de educação continuada e permanente, atentando para o aperfeiçoamento e avanço tecnológico, visando melhores condições de trabalho e primando pela qualidade da assistência, o Ministério da Saúde através da Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007¹² dispôs diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a qual define que a educação permanente está no cotidiano e nas organizações das pessoas, entendida como uma aprendizagem no trabalho, considerando os problemas da realidade, as experiências e os conhecimentos dos sujeitos.

Considerando a relação entre ensino, pesquisa e os pressupostos da PNEPS, a participação dos enfermeiros assistenciais, dos gestores, dos docentes e estudantes na pesquisa num processo de reflexão, demonstra que as demandas que surgem do cotidiano laboral tem se mos-

trado enriquecedoras e servem como alicerce para construção de novas propostas com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência prestada à população.

Para os enfermeiros, independente da área de atuação, a oportunidade de ter pesquisado durante a graduação aumenta a possibilidade do mesmo inserir a pesquisa na sua prática profissional diária. Essa familiarização com a pesquisa se torna um processo natural e inerente ao seu fazer, resultando em maiores avanços, em novos conhecimentos articulados a sua prática, respondendo a inquietações de seu cotidiano e estimulando novos estudos¹.

Os estudantes percebem e valorizam a pesquisa em Enfermagem como uma etapa imprescindível para a formação profissional, para a prática baseada em evidências, para a educação permanente e para a visibilidade da Enfermagem. A pesquisa passa a ser parte integrante e fundamental para uma formação qualificada do enfermeiro e pode ser apresentada de maneira transversal nos cursos de graduação em Enfermagem contribuindo para o desenvolvimento das habilidades investigativas dos estudantes e para a melhoria da formação profissional¹³.

4. CONCLUSÃO

Pensa-se que a inserção da pesquisa científica no cotidiano acadêmico incentiva a formação de profissionais diferenciados, que buscam compreender as necessidades da realidade onde atuam através de indicadores, para assim buscar intervir na modificação de parâmetros, paradigmas e melhorar a qualidade da assistência prestada pelos enfermeiros e suas equipes, deixando de lado o empirismo e atuando por meio da prática baseada em evidências científicas.

Com isso, integrar um grupo de pesquisa durante a graduação como bolsista PIVIC, oportunizou ao grupo de acadêmicas uma experiência ímpar, agregando conhecimento técnico científico, visualizando o universo da iniciação científica e as condições de trabalho enfrentadas pelos enfermeiros durante o exercício de sua prática de uma forma diferenciada.

Essa relação da pesquisa com o ensino, associado à assistência, contribui no sentido de tornar os indivíduos capazes de buscar conhecimentos e saber como utilizá-los. Ainda, envolve o estudante no desenvolvimento da cientificidade, incentivando-o para que, enquanto enfermeiro consuma e produza conhecimento.

REFERÊNCIAS

- [1] Krah M, Sobiesiak EF, Poletto DS, Casarin RG, Knopf LA, Carvalho J, et al. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília 2009; 62(1):146-50.
- [2] Erdmann AL, Leitel JL, Nascimento KC, Lanzoni GMM. Vislumbrando a iniciação científica a partir das orienta-

- doras de bolsistas da Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*, Brasília 2011; 64(2): 261-70.
- [3] Erdamann AL, Leite JL, Nascimento KC, Lanzoni GMM. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, Rio de Janeiro 2010; 14(1): 26-32.
- [4] Reis LA. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IBAMA: uma política de pesquisa [dissertação]. Brasília(DF): Programa de Pós-Graduação em Educação/ UCB; 2007.
- [5] Santa Catarina. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Programa Institucional de Iniciação Científica. 2013. [acesso 10 jun. 2015] Disponível em: <http://www.udesc.br/?id=133>
- [6] Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica. 2001. [acesso 10 jun. 2015] Disponível em: http://www.cnpq.br/pt/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/80581;jsessionid=DA8AA6B1439EB43B19F8B2647E4EEBAB
- [7] Soubhia Z, Garanhani ML, Dessunti EM. O significado de aprender a pesquisar durante a graduação. *Rev. Bras. Enferm*. Brasília 2007; 60(2):178-83.
- [8] Martins GA. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- [9] Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa - 5ª Ed. Editora Atlas, 2010.
- [10] Fontanella BJB, Campos CJG, Turato ER. Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não-dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde. *Rev Latino-am Enferm*. 2006;14(5):5-25.
- [11] Montanha D, Peduzzi M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. *Rev. esc. enferm. USP* 2010, 44(3): 597-604.
- [12] Brasil. Portaria n. 1.996/GM de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. [acesso 10 mai. 2015] Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html
- [13] Piexak DR, Barlem JGT, Silveira RS, Fernandes GFM, Lunardi VL, Backes DS. A percepção de estudantes acerca da pesquisa. *Esc Anna Nery* 2013; 17(1):68-72.